



**II Encontro Nacional de
Museus do Vinho
Museu do Douro – Peso da
Régua
10 de Novembro de 2016**



***A Casa dos Patudos - Museu
de Alpiarça: o vinho, a
vinha e a arte***



José Relvas: O Homem



PHOTOGRAPHIA
Quedas
S. CATARINA
R. P. 100



O Sr. José Relvas fallando ao povo, no dia 5 de outubro de 1910, apóz a proclamação da Republica, da varanda do Paço do Município

Golegã, 5 de Março de 1858 Alpiarça, 31 de Outubro de 1929



- Político;
- Ministro das Finanças – 12 de Outubro de 1910
- Embaixador de Portugal em Espanha 1911 – 1914
- Presidente do Conselho de Ministro e Ministro do Interior – Janeiro a Março de 1919
- Agricultor;
- Coleccionador de Arte;
- Músico Amador.

José Relvas: O Vinho e a Arte

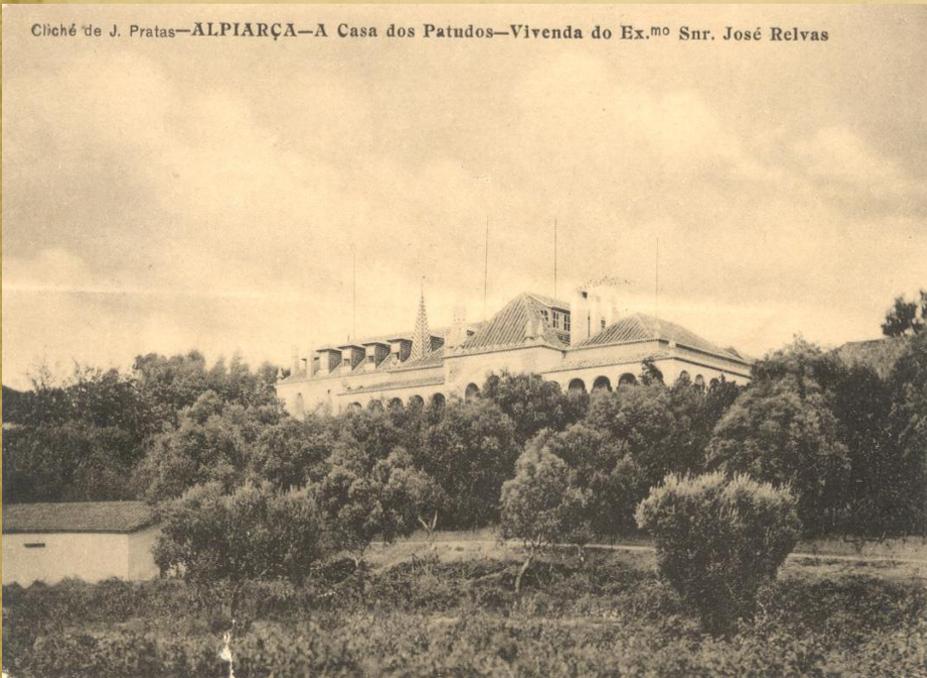


Casa no dia 5 de Fevereiro 1882 com D. Eugénia de Loureiro da Silva Mendes

- Em 1882, com apenas 23 anos, José Relvas assume a administração da Casa Agrícola de seus pais;
- A Casa Relvas incluía propriedades em Torres Novas, Golegã, Alto Alentejo e em Alpiarça. Entre estas propriedades estava a Quinta dos Patudos;
- Em 1882 veio trabalhar para a Quinta dos Patudos José Bento Coelho de Moura, que aplicou na produção de vinhos, desta quinta, os seus conhecimentos dos costumes do Douro. A partir desse momento o vinho passa a destacar-se em termos de produção e de dividendos.

- Em 1887, por partilhas realizadas por morte da mãe, D. Margarida Relvas, José Relvas herda, entre outras propriedades a Quinta dos Patudos. A partir dessa data é aqui que fixa residência com a mulher e os três filhos. É também o momento que passa a administrar a sua Casa Agrícola.

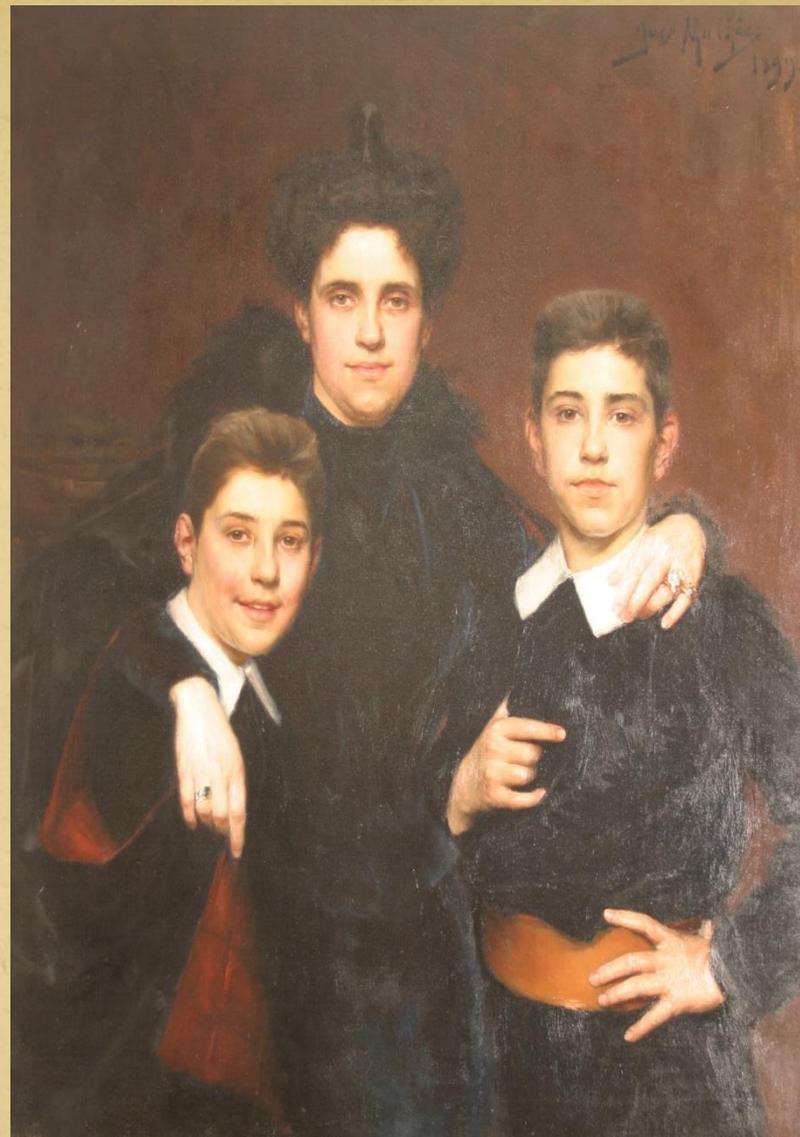
Cliché de J. Pratas—ALPIARÇA—A Casa dos Patudos—Vivenda do Ex.^{mo} Snr. José Relvas



**O Arquitecto Raul Lino, projectou a Casa dos Patudos em 1904.
A sua construção ocorreu entre 1905 e 1906 (Abril).**



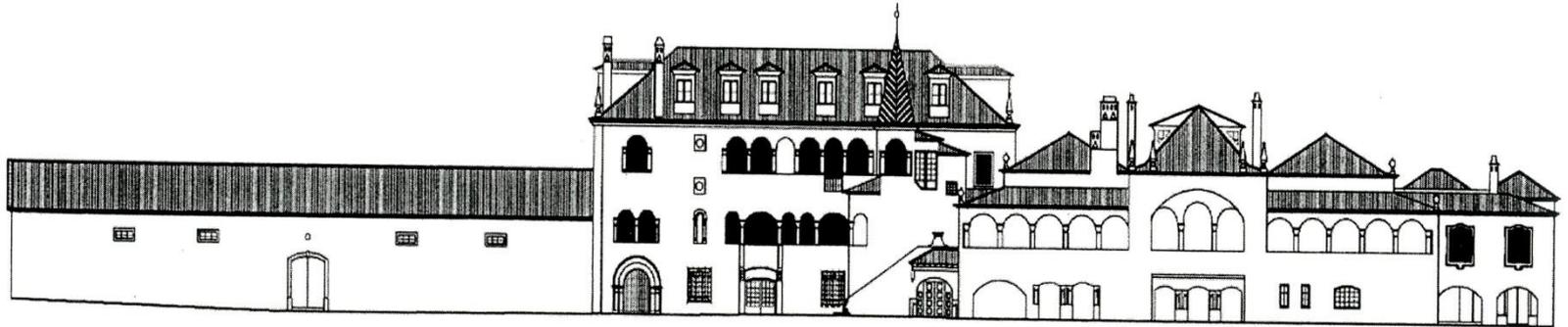
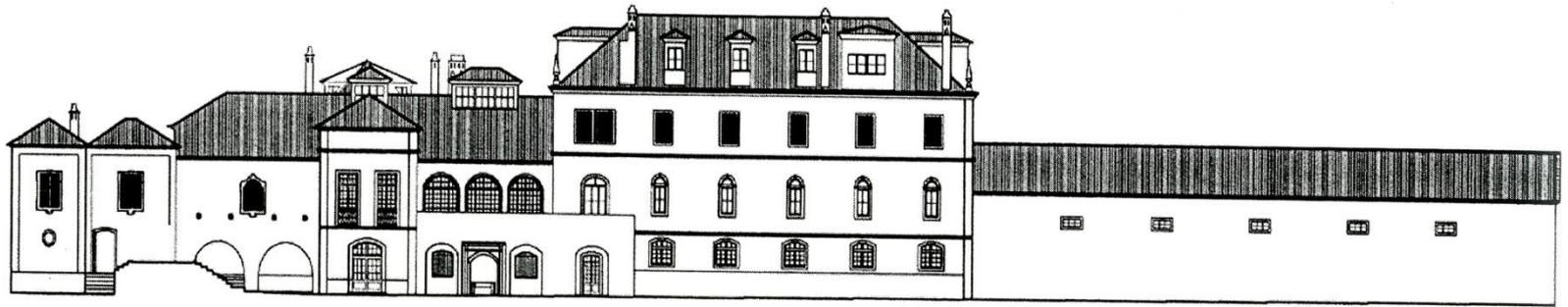
A filha Maria Luísa



D. Eugénia e os dois filhos (João e Carlos)

Pinturas de José Malhã

A Casa dos Patudos

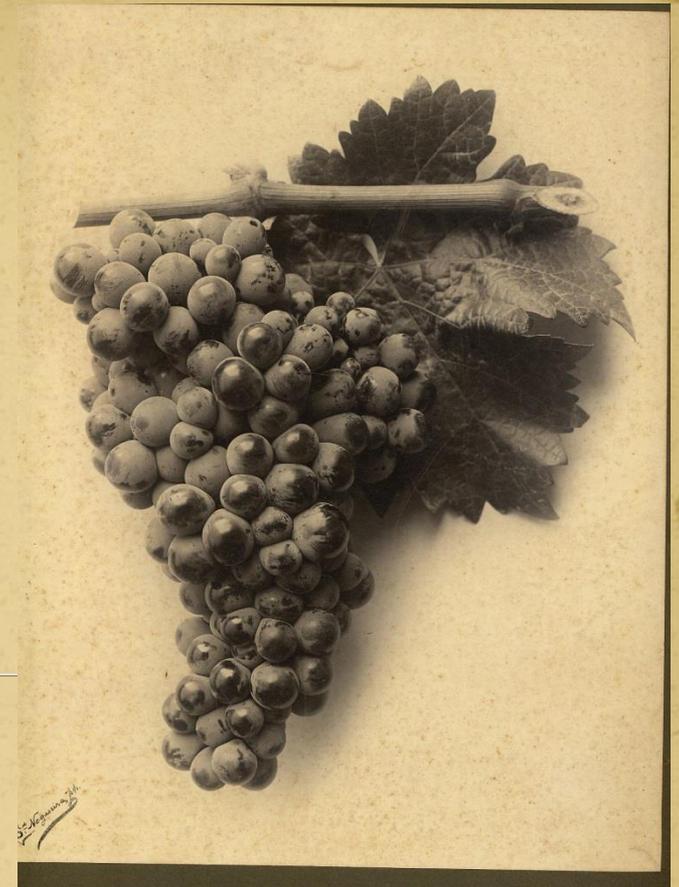




A Música e a Agricultura, Jorge Pinto,
Fábrica Constância, 1905.

- A Quinta dos Patudos produzia cereais, azeite, cortiça e vinho;
- A produção de vinho cresceu significativamente, sendo em 1895, a produção mais destacada;
- A crescente importância dos negócios de vinhos e o progresso económico permitiram e exigiram a José Relvas a construção de uma nova adega. Permitiram-lhe ainda uma vida cosmopolita, que incluía viagens pela Europa, durante as quais visitava os melhores museus, adquiria obras de arte e cultivava a sua paixão pela música e pela ópera.

- A luta a favor dos interesses dos produtores de vinho do Sul e a contestação à política agrícola do governo, não afastaram José Relvas do horizonte dos seus interesses de empresário agrícola e produtor de vinho;
- Entre 1906 e 1909 empreende o plantio de vinhas novas em vários terrenos.



A melhor Casta.

**Viveiros de Bacellos americanos de 1908,
no Varejão do Calmeiro.**

A Adega Regional do Ribatejo



Anúncio da Adega, Constantino Fernandes, 1910.

- Em 1907 participa na Criação da Adega Regional do Ribatejo, sociedade de produtores de vinho de Alpiarça e Almeirim;
- A adega tinha como objectivo a criação de uma tipologia de vinhos que hoje seriam designados por vinhos com denominação de origem controlada. José Relvas sabia que num país que nas suas palavras *tinha excesso de vinho e falta de pão*, o vinho só recebia vendido se fosse reconhecido pela qualidade;
- A Adega Regional do Ribatejo teve a sua primeira sede na Quinta dos Patudos, os seus estatutos foram manuscritos pelo seu sócio número 8 – José Relvas;
- A Adega Regional do Ribatejo tinha uma loja em Lisboa, na Rua do Crucifixo n.ºs 118 a 124;
- Através de um armazém instalado em Xabregas, os vinhos eram vendidos para outros países.



Folheto Publicitário da Adega.



Rótulo do Vinho Patudos, comercializado pela Adega Regional do Ribatejo.

Tabella de preços por garrafa

VINHOS GENEROSOS

Ribeiro	Hs. 2\$250
Patudos, branco, 1888	» 1\$500
» » 1900	» 1\$200
Melrinho, branco	» 280
Ribatejo, tinto	» 280

VINHOS DE MESA

Almoater, tinto	» 100
Patudos, tinto	» 100
Cardeaes, branco, para pelxe	» 150
Regional (N.º 1)	} 100 rs. o litro
» com mais cor (N.º 2)	
» branco	

Nos preços dos vinhos de mesa não está incluído o custo das garrafas, devendo ficar em depósito 40 réis pelas garrafas vulgares e 50 réis pelas de um litro, sendo restituídas estas importancias em troca das garrafas, tendo o respectivo rotulo. O vinho Regional é tambem vendido em garrações de 5 litros, recebendo-se estes pelo preço da fabrica. A Adega fornece a revendedores vinhos tintos e brancos de consumo, da lavra dos seus associados a preços convencionaes. Fazem-se contractos especiaes para venda de vinhos generosos para pharmacias.

A Adega Regional do Ribatejo fundada por uma sociedade cooperativa de productores de vinho nos termos da lei que rege as adegas sociaes, fornece aos seus clientes vinhos communs, em que são fundidos typos regionaes, e vinhos licorosos fabricados com as melhores castas, e procedentes de terrenos d'encosta e arneiros, especialmente favoraveis para a qualidade generosa d'estes productos.

Os vinhos de pasto são esterilizados e filtrados pelos processos mais aconselhados pela sciencia, e os licorosos tractados exclusivamente com agua-ardente de vinho.

Apesar de fundada recentemente, a Adega Regional do Ribatejo dispõe d'um stock de vinhos velhos, das reservas dos seus socios.



- O vinho era produzido em Alpiarça e Almeirim, ia para Lisboa via Tejo. De acordo com fotografias realizadas por José Relvas em 1893, ficaram registadas as várias cenas do quotidiano agrícola da Quinta dos Patudos.



Cenas Agrícolas da Quinta dos Patudos, Jorge Pinto, Fábrica Constância, 1905/1906.

O Vinho, a Vinha e a Arte



Glória e Vinhos, Desenho a carvão, José Malhoa, 1899.



- Caricatura da autoria de José Malhoa, realizada para homenagear o *Quinteto de Música de Câmara de Lisboa*, do qual José Relva era um dos músicos.



Capitel com patos que transportam no bico cachos de uvas (Patudos).



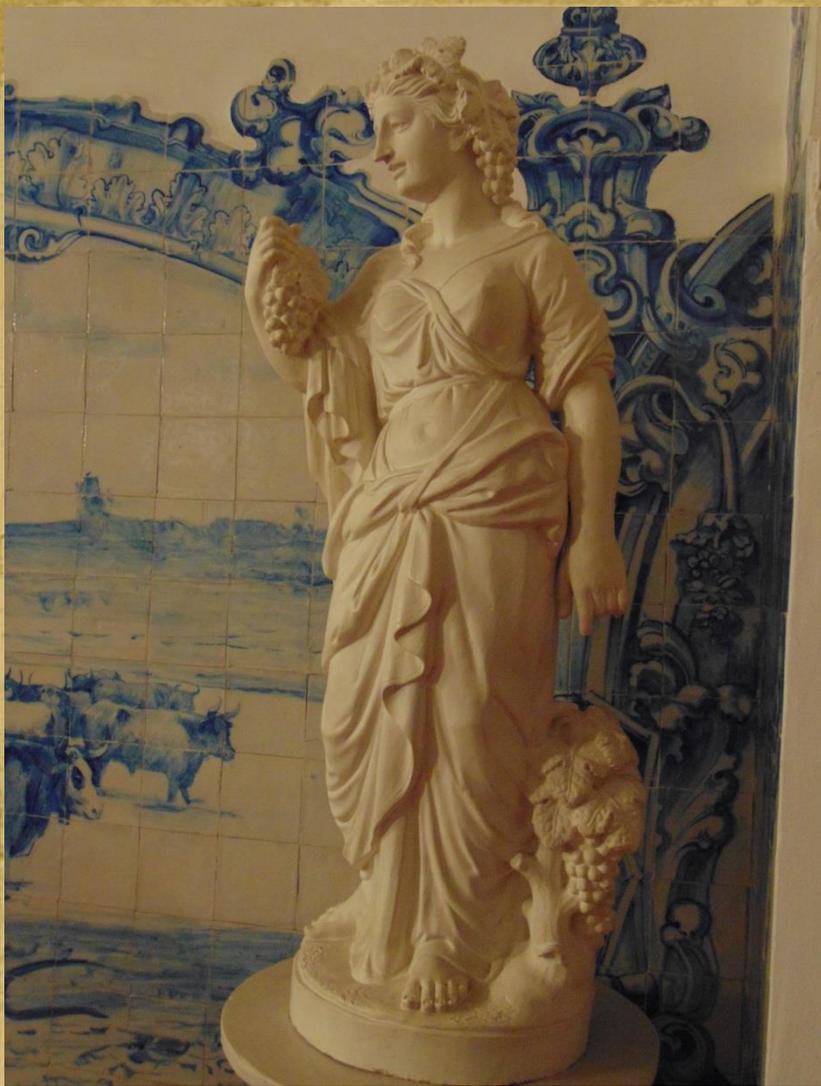
As Artes e a Agricultura, desenho de Raul Lino, pintura de Jorge Pinto.



Terra Mater, Jorge Pinto, Fábrica Constância, 1905.



Lampião alusivo à temática do vinho, desenhado por Raul Lino e executado por Loureço Chaves Almeida, início do século XX.



Pomona (mitologia Romana – deusa da abundância e dos pomares), gesso, Século XX.



Busto, J. Goldschander, Porcelana, Escola Austríaca, século XX.



Jarra *A Vinha e o Vinho*, Faiança, Rafael Bordalo Pinheiro, 1895.

- A peça *A Vinha e o Vinho* é feita em faiança vidrada de cor pérola, decorada com aplicações salientes em cor verde e castanha. A jarra é circular com bordo achatado, de forma bojuda, estreitando no colo. A sua base é larga e de forma circular.

Na parte de baixo do bordo da jarra existem aplicações de folhas de videira em cor verde, em jeito de friso. As asas da peça têm a forma de bustos femininos coroados com ramos de videira, que parecem assistir à cena representada.

Na face frontal do bojo podemos ver figuras em relevo da cor da jarra, uma delas é Pã tocando a sua flauta. A seu lado, encontra-se Sileno embriagado, carregado por um burro que está sobre um cesto de vime, que assenta num ramo de videira de cor castanha. O ramo de videira desenvolve-se ao longo do bojo e sobre ele estão pequenos sátiros sorridentes, que parecem roubar uvas. No colo da jarra existem folhas de videira de cor verde.

O pé da jarra é anelar e largo, sobre o qual estão aplicados cachos de uvas e folhas de videira de cor.



Jarras *A Vinha e o Vinho*, Faiança, Rafael Bordalo Pinheiro, 1895.





El Triunfo de Baco ou Los Borrachos, Óleo sobre Tela Século XIX, Rafael Hidalgo de Caviedes .

Esta pintura é uma das melhores cópias da obra executada originalmente por Vélazquez no ano de 1629. Esta pintura, como tantas obras da colecção de José Relvas são homenagens, alegorias ou até publicidades a uma das maiores produções agrícolas da Quinta dos Patudos, o vinho.

Nesta pintura está representado o deus Baco, que coroa um dos sete bêbedos que o rodeiam com uma coroa de hera. Baco está sentado, enquanto o homem coroadado está ajoelhado diante dele. Aos pés de Baco, uma garrafa e um jarro vazio. Alguns dos bêbedos ou borrachos assistem animados à coroação, enquanto dois deles olham sorridentes o espectador, em jeito de convite. Do lado esquerdo de baco encontram-se os homens já coroados, do lado direito os homens sem coroa.

A luz incide mais directamente sobre Baco, iluminando o seu corpo e a sua pele clara, que o distingue dos homens.



Contactos

Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça

Rua José Relvas

2090-102 Alpiarça

Tel.: (+351) 243 558 321 Fax: 243 559105

Email: museudospatudos@cm-alpiarca.pt

<http://www.cm-alpiarca.pt>

Nuno Prates

nuno.prates@cm-alpiarca.pt



Casa dos Patudos
Museu de Alpiarça